



PROGRAMA CARNEGIE MELLON EM PORTUGAL

Investe 5,2 M€ em seis iniciativas de investigação

Já arrancaram as novas Iniciativas Empreendedoras de Investigação (Entrepreneurial Research Initiatives – ERIs) selecionadas pelo Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal). Escolhidos entre um total de 24 candidaturas, são seis os novos projetos que vão ser financiados com 5,2 milhões de euros por um período de quatro anos, destacando-se pelo elevado potencial de inovação na resolução de problemas concretos, colocando os resultados ao serviço das pessoas e da economia.

Com estas novas ERIs no âmbito do segundo concurso promovido pelo Programa CMU Portugal, aumenta para 11,2 M€ o valor investido em investigação avançada de carácter interdisciplinar, empreen-

dedor e inovador, numa articulação estreita com o tecido empresarial.

“O painel de peritos internacionais que avaliou as candidaturas voltou a destacar a qualidade científica dos projetos a concurso, reforçando o seu contributo e o potencial de impacto no contexto económico, social e científico”, sublinhou João Claro, diretor nacional do Programa CMU Portugal, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

No total, participam nesta edição das ERIs, além da Carnegie Mellon University (CMU), mais de 40 instituições e empresas, cuja relevância é salientada pelo responsável pelo Programa.

“Neste conjunto de ERIs estão envolvidos parceiros institucionais

de relevo e parceiros empresariais com uma forte presença no tecido económico a nível nacional e internacional, com um volume de cofinanciamento previsto de 1,4 milhões de euros.”

Destaca-se o envolvimento de empresas, como a Action Modu-



lers, a BMD Software, a First Solutions, a Lusotechnip Engenharia, a Petrogal/GALP Energia, a Priberam, a SAPO Labs, a Steinbeis Advanced Risk Technologies, a Veniam e a Voice Interaction.

Na esteira dos bons resultados do Programa CMU Portugal e do financiamento anunciado, João Claro afirma que o objetivo é prosseguir a “aposta em projetos de investigação em que o desenvolvimento de conhecimento se integra estrategicamente com a criação de soluções para problemas concretos, com impacto social e económico”. Da mesma forma, refere que todas estas iniciativas envolvem equipas multidisciplinares, integrando obrigatoriamente investigadores de instituições portuguesas, da CMU e um ou

mais parceiros empresariais.

Todos os projetos de investigação selecionados são de base tecnológica, sendo que dois apostam em encontrar soluções na área da saúde (terapia da fala e diagnóstico da retinopatia diabética) e outros dois procuram soluções na área industrial (observatório para setor do gás e petróleo e fabricação de materiais 3D). Foi também selecionado um projeto que visa desenvolver tecnologias para transformar os volumes massivos de dados que atravessam a Internet em informação mais relevante e novos serviços, e outro que pretende criar formas de recolher e processar dados da vida de uma cidade em movimento para melhorar a gestão e o planeamento urbano.